

JUSTAPOSIÇÃO DESENVOLVIMENTISTA

Lázaro Marques Neto

A Câmara Legislativa aprovou recentemente importante projeto relativo à geração de emprego. Trata-se do Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico Integrado e Sustentável do Distrito Federal — PRO/DF. De autoria do Poder Executivo, sob o comando do governador Joaquim Roriz e supervisão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o PRO/DF constitui-se num dos mais importantes instrumentos de retomada do crescimento econômico do DF.

Este programa consiste basicamente num conjunto de incentivos e benefícios de várias modalidades (fiscais, tributários, econômicos, de infra-estrutura, tarifários, capacitação profissional, financiamentos, etc.) dos quais serão beneficiários os empreendimentos com potencial de geração de emprego e renda, incluindo os segmentos da indústria, comércio, prestação de serviços, agricultura, turismo, transporte, e até os de caráter comunitário e institucional.

O PRO/DF diferencia-se dos anteriores programas de desenvolvimento (Prodecon e Pades) não só pela ampliação dos segmentos a serem incentivados ou pelo "aumento da dose" de benefícios, mas, principalmente, pela demonstração de vontade e determinação do governo em encarar de forma realista o problema do desemprego. A imprensa especializada e institutos de pesquisa de nível internacional apontam o DF como região de grande potencial para novos investimentos. É certo que temos uma cidade com uma das maiores rendas per-capita e qualidade de vida do país, temos privilégios em nossa geografia, clima, hidrografia e vegetação, além de uma infra-estrutura apta para suportar de forma eficaz um novo momento econômico.

Nossa população, incluindo a região do entorno e cidades vizinhas, já ultrapassa os 3 milhões de habitantes/consumidores. A grande quantidade de áreas disponíveis para instalação de empreendimentos produtivos é destacada condição. O Distrito Federal, além de todas essas vantagens, é único em sua condição de Cidade-Capital-Estado-União. Isto quer dizer que esta justaposição com o Governo Federal dá ao DF exclusiva diferenciação com as demais unidades da Federação.

Entretanto, todas essas vantagens de nada valeriam não fosse a reconhecida qualidade dos nossos recursos humanos, dos profissionais de nossa cidade, das instituições de ensino e pesquisa de todos os graus, de nossa sociedade organizada e do espírito empreendedor que vem caracterizando a juventude do DF. São esses jovens, comprometidos com o futuro de Brasília, que tem direito de usufruir dos benefícios advindos do fortalecimento do tecido econômico de Brasília. O esgotamento da capacidade do Estado em absorver mão-de-obra deve ser combatido no DF através da criação de novos postos de traba-

lho na iniciativa privada, decorrentes da expansão de nosso mercado interno e fomento ao desenvolvimento de setores econômicos estratégicos, respeitadas as vocações locais, em especial da indústria, do comércio, da prestação de serviços, da agricultura, do turismo e da tecnologia.

É prioritária a meta de minimizar a dependência do DF com os mercados produtores externos. Devemos inverter a posição de nossa balança comercial, que indica uma importação de mais de 85% dos bens consumidores no DF. O PRO/DF dispensa especial atenção aos micro e pequenos empresários. Para este segmento estão previstas condições especiais e realistas, condizentes com as dificuldades inerentes do negócio, onde cabe destacar a elevação dos descontos para aquisição de terrenos e a ampliação de prazos para implantação do empreendimento, além da desburocratização e simplificação dos procedimentos de análise e aprovação dos projetos. Também são contempladas condições especiais para médios e grandes empreendimentos, com benefícios proporcionais a capacidade de geração de empregos, renda, inovação tecnológica e, notavelmente, respeito ao meio-ambiente.

Foram inseridos no PRO/DF instrumentos modernos de capacitação profissional e tecnológica, priorizando a inteligência como diferencial. Criou-se um novo Conselho, o Conselho de Políticas de Desenvolvimento Integrado — CPDI, mais amplo, moderno e democrático, em substituição ao Conselho de Desenvolvimento Econômico — CDE. O CPDI, fórum permanente na formulação das diretrizes e metas de desenvolvimento, conta agora com a participação do Governo, Entidades de Classe, Representação dos Trabalhadores de diversos segmentos, Institutos de Pesquisa, Agentes Oficiais de Crédito e Universidades.

Entretanto, outras ações indicam a política desenvolvimentista iniciada, destacando-se os programas de requalificação do trabalhador, as novas regras para captação de recursos (BRB, Banco do Brasil e FCO), a criação de Pólos de Desenvolvimento, as medidas fazendárias visando a simplificação e diminuição da carga tributária das empresas do DF e as obras de infra-estrutura em andamento.

Tudo isso vem criando um ambiente institucional favorável para se investir. Brasília sempre será cidade administrativa, tombada, especial e única. Mas o Distrito Federal também deve ser um Estado-modelo, uma região exemplar para o Brasil e para o mundo. Temos a obrigação de reconhecer e aplicar nossas potencialidades e diferenciais. A geração de empregos é prioridade absoluta e nosso maior desafio para o próximo milênio.

■ Lázaro Marques Neto é secretário de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal